

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

| 1988 : AGOSTO |

| 05 / 10 / 88 |

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMÁTICA	-	José Sant'Anna Bevilacqua
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednéa Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmália Socorro Bivar

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL-PRODUÇÃO FÍSICA - Carlos Alberto Casal da Fonseca

-EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Heloisa Vasconcellos de Medina (Chefe)  
Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo  
de Andrade, Cláudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva,  
Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais  
de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria  
José Ramos da Silva, Mário Sérgio Teixeira de Oliveira, Marlúcia Car-  
los de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos,  
Ricardo Neves Tavares, Rosângela dos Santos Pereira, Sandra Regina Ri-  
beiro Porto, Sérgio de Oliveira Neves.

COORDENADOR DO GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

-GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Ivan Gelabert Barbosa, José Leonídio Madureira Sousa Santos, Nilo Lo-  
pes de Macedo, Maria Tereza Reis Ribeiro, Reginaldo Bethencourt Carva-  
lho, Rogério Studart, Silvio Sales de Oliveira, Teresa Cristina Macha-  
do Mendes.

ANALISTA DE SISTMA RESPONSÁVEL - Celso Cortes

A coleta dos dados é realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.



## INDICE

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS .....	1
COMENTARIOS .....	2
INDICES	
POR GENERO DE INDUSTRIA .....	8
POR CATEGORIA DE USO .....	9
POR SETOR MATRIZ .....	10
SAZONALMENTE AJUSTADOS .....	12

## INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

### NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal ( PIM ). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - INDICE BASE FIXA MENSAL ( NUMERO-INDICE ): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );

- INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano ( N ), o "índice base fixa mensal" do ano ( N-1 ), que passará então a ser definitivo.
- 8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria ( DEIND ) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 254-9914 e 284-8840.

#### COMENTÁRIOS

Os indicadores de produção física assinalam em agosto os melhores resultados do ano. Tanto a comparação mensal (7,2%) como a mês/mês anterior dessazonalizado (0,9%) apontam variações positivas, sendo que a primeira registra o maior crescimento dos últimos quinze meses. O indicador acumulado prossegue reduzindo seu ritmo de queda (-2,4%) e o acumulado 12 meses (-3,2%) pela primeira vez dá sinais de que pode estar se revertendo o movimento descendente iniciado em abril do ano passado. O desempenho favorável da indústria pode ser explicado pela expansão das exportações, da agropecuária, da construção civil e de alguns segmentos voltados para o mercado interno. Vale ressaltar, no entanto, que essa melhor performance da indústria não assegura que se alcance no final do ano uma taxa positiva na comparação acumulada.

Comparando-se o nível de produção da indústria ao longo do ano com informações dessazonalizadas (gráfico 1) nota-se que os dados do último bimestre são superiores em 1,8% e 3,1% aos verificados no segundo e no primeiro trimestres, respectivamente. Esse movimento pode estar indicando que a indústria começa a sair de um quadro de estabilização em que vem se mantendo desde o segundo semestre de 1987. Na comparação agosto/julho as maiores elevações ocorreram nos gêneros fumo (19,8%), material elétrico (3,0%) e boracha (6,2%).

O indicador mensal aponta em agosto um crescimento (7,2%) bem superior ao do mês anterior (1,9%). Dos dezenove gêneros, quatorze revelam expansão este mês, quatro a mais que em julho. Os setores que mais influenciaram esse resultado positivo foram: material de transporte (33,6%), material elétrico e de comunicações (18,7%) e produtos alimentares (9,2%). O crescimento da indústria atinge esse mês segmentos voltados para o mercado interno, tais como produ-

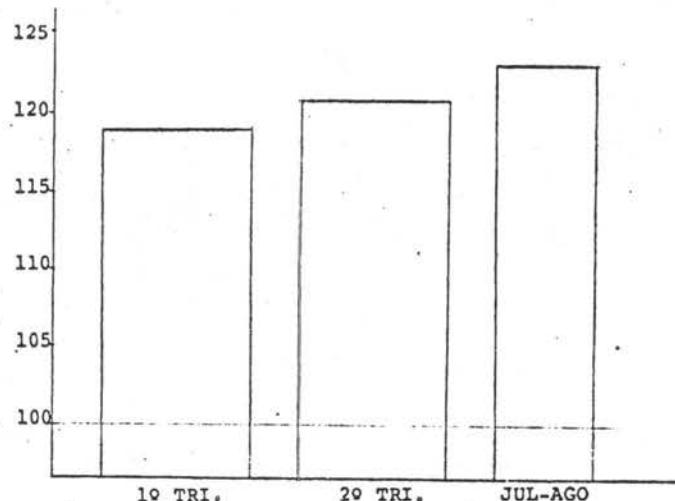
tos de matérias plásticas (14,4%) e têxtil (4,6%). Vale ressaltar, no entanto, que em alguns casos como fumo, matérias plásticas e material elétrico a base de comparação deprimida teve certo impacto no índice obtido.

GRÁFICO 1

#### NÍVEL MÉDIO DE PRODUÇÃO-INDICADOR DESSAZONALIZADO

Base: média de 1981=100

1988



FONTE: IBGE.

Todas as categorias de uso alcançam variações positivas na comparação mensal, o que ocorre pela primeira vez desde março do ano passado. Bens de consumo durável (25,1%), pelo segundo mês consecutivo, alcança uma taxa superior a 20%. Os dois últimos resultados desse setor foram tão favoráveis que o indicador acumulado, que até junho assinalava uma queda de -6,2%, em agosto já registra um crescimento de 0,7%. Entretanto, as demais categorias ainda

apresentam decréscimos. O índice mensal de bens de consumo durável foi fortemente influenciado pelo desempenho de automóveis para passageiros e tv a cores (tabela 1), ambos produzidos com níveis baixos de produção em agosto de 1987. No entanto, não é só o "efeito base" que explica o desempenho desses setores. A indústria automobilística, por exemplo, teve em agosto um nível recorde de produção segundo a ANFAVEA, devido as elevadas vendas ao mercado interno.

TABELA 1

DESEMPENHO DE BENS DE CONSUMO DURÁVEL EM AGOSTO  
(Base: igual período do ano anterior=100)

PRODUTO	ÍNDICE MENSAL	COMPOSIÇÃO DA TAXA
AUTOMÓVEL PARA PASSAGEIROS .....	135,23	11,12
APAR.RECEPTORES DE TV A CORES .....	143,90	7,37
DEMAIS PRODUTOS .....	112,83	6,63
TOTAL .....	125,12	25,12

FONTE: DEIND/IBGE

Tanto o indicador acumulado no ano quanto o acumulado 12 meses diminuem em agosto a intensidade de sua contração. Esse último indicador estava com sua queda estabilizada de abril a julho na faixa de -4% a -5% e agora passa para -3,2%. Essa mudança deve-se principalmente à material de transporte que assinala incremento de 3,8% e vinha apresentando contrações desde maio de 1987.

A evolução da indústria em 1988 pode ser dividida em dois períodos janeiro-maio, quando as taxas mensais foram todas negativas, a exceção de março, e junho-agosto quando as variações passam a ser positivas (tabela 2). Até maio a indústria estava no mesmo patamar de atividade produtiva do segundo semestre de 1987, no entanto como a ba-

TABELA 2  
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1988  
(Base: Igual período do ano anterior=100)

GÊNEROS	JANEIRO-MAIO	JUNHO-AGOSTO
EXTRATIVA MINERAL .....	103,64	100,45
MINERAIS NÃO METÁLICOS .....	94,26	103,25
METALÚRGICA .....	94,76	100,03
MECÂNICA .....	91,72	92,12
MAT.ELÉTR.E DE COMUNICAÇÕES .....	87,99	107,38
MAT. TRANSPORTE .....	140,46	120,04
PAPEL E PAPELÃO .....	93,77	101,44
BORRACHA .....	101,39	106,06
QUÍMICA .....	95,39	103,46
FARMACÊUTICA .....	84,08	90,21
PERF.,SABÕES E VELAS .....	94,36	99,72
PROD.MAT.PLÁSTICAS .....	80,49	109,76
TÊXTIL .....	90,51	99,99
VESTUÁRIO, CALÇADOS, ART.TEC. ...	86,66	103,02
PROD.ALIMENTARES .....	93,75	110,92
BEBIDAS .....	97,97	114,26
FUMO .....	100,96	102,78
INDÚSTRIA GERAL .....	93,85	103,58

FONTE: DEIND/IBGE

se de comparação era o início de 1987, época em que a atividade industrial ainda estava aquecida, os resultados do indicador mensal foram negativos. Nessa época o crescimento das exportações foi muito grande (tabela 3) e compensou, em parte, a retração do mercado interno. A partir de junho as exportações perdem dinamismo, no entanto, a base de comparação já está bem inferior que a dos meses anteriores e o impacto da comercialização da safra agrícola e do crescimento da construção civil já se faz sentir na indústria (tabela 4).

TABELA 3  
TAXA DE CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES E DO COMÉRCIO  
1988  
(Base: igual período do ano anterior)<sup>1</sup>

	JANEIRO-MAIO	JUNHO-AGOSTO
EXPORTAÇÕES .....	54,3	14,6
COMÉRCIO (1) .....	- 1,9	13,1 (2)

(1) Média da comparação mensal do faturamento real.

(2) Junho-julho.

FONTE: CACEX, CDC/MIC

TABELA 4  
DESEMPENHO DE SETORES INDUSTRIALIS SELECIONADOS - 1988  
(Base: igual período do ano anterior=100)

SETORES	JANEIRO-MAIO	JUNHO-AGOSTO
<b>VINCULADOS À AGRICULTURA</b>		
Adubos e Fertilizantes .....	101,10	102,11
Produtos Alimentares .....	93,75	110,92
Bebidas .....	97,97	114,26
Fumo .....	100,96	102,78
<b>VINCULADOS À CONSTRUÇÃO CIVIL</b>		
Cimento .....	97,92	109,22
Tijolos .....	105,42	109,07
Pigmentos e Tintas .....	93,07	110,73
<b>VINCULADOS À EXPORTAÇÃO</b>		
Aço, Ferro-lig.form.prim. ....	116,87	114,50
Laminados de Aço .....	103,64	103,35
Celulose Pasta Mecânica .....	107,66	103,47
Abate e Preparo de Carnes ....	122,94	114,21

FONTE: DEIND/IBGE

A variável chave para a sustentação desse movimento ascendente, já presente nos indicadores acumulados, é o comportamento do mercado interno. Os índices de vendas do comércio já mostram uma nítida recuperação nos últimos meses (tabela 3), puxada pelo setor de bens de consumo durável (tabela 5). Esse comportamento é explicado, não apenas pela base de comparação deprimida, mas também pela sistemática de liquidações, expansão de consórcios, aumento da renda agrícola e pelo processo de concentração de renda inerente aos períodos de inflação ascendente. As classes de maior poder aquisitivo, por não dependerem fundamentalmente do salário como fonte de renda e terem maior facilidade para aplicações finan-

TABELA 5  
TAXA DE CRESCIMENTO DO COMÉRCIO  
(Base: igual período do ano anterior)<sup>(1)</sup>

	JANEIRO-MAIO	JUNHO-JULHO
BENS DE CONSUMO DURÁVEL .....	11,7	33,2
BENS DE CONS. SEMIDURÁVEL .....	3,2	3,0
BENS DE CONSUMO IMEDIATO .....	-12,5	0,2
MAT. DE CONSTRUÇÃO .....	-11,2	-4,0

(1) Média das comparações mensais.

FONTE: CDC/MIC.

ceiras e especulativas, têm melhores condições de se defender da inflação e até aumentar a sua renda real. Os dados do SEAD/DIEESE para São Paulo, deflacionados pelo INPC, comparando maio de 1988 com o mesmo mês do ano anterior, mostram que a renda real média dos ocupados mais bem situados (25% mais ricos) aumentou em 0,7% enquanto os 25% mais pobres diminuiu de -16,9%.

Outro dado importante é que há indícios de que a massa salarial está tendo um pequeno aumento em termos reais. Esse movimento é puxado pelo aumento do emprego e mais recentemente do salário médio. No caso dessa última variável, seu avanço está relacionado a uma base de comparação deprimida, para maio-julho, menor distância entre a URP e o IPC e aos acordo salariais mais vantajosos, possibilidos tanto pela manutenção do nível da atividade produtiva como pela defasagem entre o reajuste salarial básico e os custos industriais - de dezembro a julho os salários reajustados pela URP cresceram 204,8% e o IPA-OG (produtos industriais) 340,9%. Os dados do Ministério do Trabalho (tabela 6) assinalam aumento do emprego para todos os setores, exceto indústria, no acumulado janeiro-junho. Em que pese o fato do incremento do emprego estar mais elevado em segmentos de salário médio, reconhecidamente mais baixo, como construção civil e serviços, e haver queda na indústria, onde o salário médio é maior, esses resultados sugerem que deve estar havendo pelo menos uma pequena expansão da massa salarial.

Os dados da FIESP já assinalam isso para os empregados da indústria paulista (2,0%) no acumulado janeiro-julho. Os dados da PME (tabela 7) também sugerem que esteja havendo nos últimos meses um aumento da massa salarial, devido a elevação da renda média, sendo os resultados de São Paulo e Rio de Janeiro indicativos disso. Esse fato pode estar explicando o comportamento das vendas no comércio de bens de consumo imediato que tem sua queda atenuada ao longo do ano, caracterizando um movimento ascendente na comparação acumulada (tabela 5). Isso também está ocorrendo, mais recentemente, com a produção industrial de bens de consumo não durável, cujo decréscimo passa de -8,2% em janeiro-maio para -3,3% em janeiro-agosto, frente a igual período do ano anterior.

Os resultados mais favoráveis da produção industrial que estão especialmente nítidos com os índices de

TABELA 6  
TAXAS DE VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL-BRASIL  
(em percentagem)  
(Base: igual período ao ano anterior)

	JULHO 88	JAN-JUL 88
TOTAL GERAL	3,40	1,67
SETORES DE ATIVIDADE		
EXTRATIVA MINERAL	1,82	2,40
IND. TRANSFORMAÇÃO	1,14	-2,20
SERV. IND. UTIL. PUB.	2,83	1,89
CONSTRUÇÃO CIVIL	11,39	7,14
COMÉRCIO	3,83	1,98
SERVIÇOS	4,26	3,68
ADMINISTR. PÚBLICA	3,35	2,60
AGROP., EXTR. VEGETAL	2,07	3,23
CAÇA E PESCA		
OUTRAS	1,84	1,38

Fonte: Ministério do Trabalho.

TABELA 7  
TAXA DE CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA DO PESSOAL  
OCUPADO EM REGIÕES METROPOLITANAS (1)  
(Base: igual período do ano anterior) (1)

	JANEIRO-ABRIL	MAIO-JUNHO	JANEIRO-JUNHO
RIO DE JANEIRO ..	-2,2	7,4	0,7
SÃO PAULO .....	-11,5	8,6	-5,5

(1) Média das comparações mensais.

FONTE: IBGE.

agosto, no entanto, não asseguram o crescimento em 1988. O indicador acumulado 12 meses ainda está negativo e a distância que o separa do campo positivo (3,3 pontos percentuais) é considerável e só há quatro meses pela frente até o término do ano. Apenas em 1984, quando a indústria estava em franca retomada, esse indicador conseguiu avançar mais de três pontos percentuais em quatro meses.

#### BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEL

A recente melhora verificada no desempenho de bens de consumo a partir do início do segundo semestre resulta fundamentalmente da recuperação dos índices de bens duráveis, em especial de automóveis. Esse movimento está presente tanto nos dados da indústria quanto nos índices de comércio, onde as concessionárias têm aumento no faturamento real bem próximo dos 40% nos sete primeiros meses deste ano.

Já na produção de bens de consumo não duráveis, embora também se observe uma recuperação nos últimos três meses, esse movimento é bem mais discreto. A tabela 8 apresenta os produtos de consumo imediato predominantemente destinados ao mercado interno.<sup>(1)</sup> Nela observa-se que após uma redução de -5,2% nos cinco meses iniciais de 1988, a atividade deste subsector atinge 2,0% de expansão no trimestre junho-agosto, ambos frente a igual período do ano anterior. Ainda nessa mesma comparação constata-se, a nível de grupos de produtos, que o destaque positivo, em termos de influência no resultado final, é alimentação (de -2,7% em janeiro-maio para 6,1% em junho-agosto). Nesse sentido a produção de medicamentos se situa ainda com significativa retração (de -15,6% para -9,7%). Também neste caso as informações sobre comércio apontam o mesmo sentido: na ligeira recuperação das vendas de

(1) A tabela foi construída com base nos resultados dos gêneros farmacêutica, bebidas, fumo, perfumaria e produtos alimentares. No caso dos dois últimos foram excluídos os segmentos voltados para o mercado externo.

bens de consumo imediato (-13,1% em janeiro-maio e -9,7% em janeiro-julho), destacam-se as vendas em supermercados (de -10,6% para -7,4%) e, negativamente as farmácias (de -33,3% para -31,8%) que permanecem praticamente estáveis na queda.

A melhor performance de produtos alimentares frente aos da indústria farmacêutica está certamente relacionada ao comportamento dos preços nestes subsetores. Para janeiro-agosto 88/janeiro-agosto 87, enquanto os preços relativos da indústria farmacêutica subiram 14% os de alimentos industrializados ficaram 6% abaixo do crescimento médio dos preços industriais (IPA-OG). Nos últimos meses os produtos alimentares vêm pressionando os índices inflacionários, mesmo na presença de uma safra abundante, o que pode fazer com que essa ligeira recuperação esmoreça nos próximos meses.

TABELA 8  
PRODUÇÃO DE CONSUMO NÃO DURÁVEL DESTINADOS AO MERCADO INTERNO EM 1988  
(Base: igual período do ano anterior=100)

GRUPO	ÍNDICE (1)	
	JANEIRO-MAIO	JUNHO-AGOSTO
FARMACÊUTICA .....	84,4	90,3
PERFUMARIA .....	95,7	98,3
BEBIDAS .....	98,0	114,8
FUMO .....	100,2	104,1
ALIMENTARES .....	97,3	106,1
T O T A L .....	94,8	102,0

(1) Média dos índices mensais.

FONTE: DEIND/IBGE

## COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL

(1)

(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)

JANEIRO - AGOSTO 1988

GENERO S	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSAVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	0,11	Minério de ferro Minério de ferro pelotizado
MIN. NÃO METALICOS	- 0,13	Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento Frascos de vidro de 375 a menos de 750 ml
METALURGICA	- 0,44	Parafusos de ferro e aço Fogões e fornos não-elétricos
MECANICA	- 0,87	Bombas hidraul. c/ou s/motores elét. de 10 a menos de 50 cv Maquinas p/injetar plástico
MAT. ELÉTRICO E COM.	- 0,39	Maquinas de calcular, eletrônicas Bobinas eletrônicas
MAT. TRANSPORTE	0,74	Automóveis p/passageiros Navios de grande porte
PAPEL E PAPELÃO	- 0,13	Caixas de papelão corrugado Papel de acabamento especial (impregnado ou revestido)
BORRACHA	0,05	Pneumáticos p/caminhões e ônibus Mangueiras, canos e tubos de borracha
QUIMICA	- 0,18	Álcool anidro Óleo de soja, em bruto
FARMACEUTICA	- 0,28	Antibióticos - incl. trimetoprim Tópicos e reconstituintes
PERF. SABÕES, VELAS	- 0,05	Sabões e cremes p/lavar e enxaguar cabelos Aguas-de-colônia, extratos e semelh. - excl. loções p/barba
PROD. MAT. PLASTICAS	- 0,29	Sacos e sacolas de matl. plástico Artig. de matl. plástico p/mesa, copa e out. usos domésticos
TEXTIL	- 0,40	Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão Fios crus, de algodão
VEST., CALC., ART. TEC.	- 0,30	Calças compridas de tecidos - incl. tec. de malha Blusas, blusões e camisas esp. de tecidos - incl. tec. malha
PROD. ALIMENTARES	0,10	Carne de bovino, congelada Carne de bovino, verde
BEBIDAS	0,04	Cervejas - incl. chopp Vinhos de uva, prod. diret. da uva, licorosos - incl. vermute
FUMO	0,01	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado)
INDUSTRIA GERAL	- 2,41	

IBGE

(1)  $C = ( I - 100 ) \cdot K$ , onde:  $C$  = participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento,  $I$  = indicador do gênero e  $K$  = peso do gênero no total da indústria geral.

(\*) foram destacados em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	127,06	127,11	134,68	101,60	101,93	107,19	95,18	96,17	97,59	95,08	95,77	96,76
EXTRATIVA MINERAL	177,82	188,39	186,91	99,54	100,29	101,50	102,97	102,57	102,43	102,07	102,03	102,08
IND.TRANSFORMAÇÃO	125,52	125,25	133,10	101,69	102,01	107,45	94,83	95,88	97,37	94,77	95,49	96,53
MIN.NÃO METALICOS	101,73	104,23	108,68	102,25	102,52	104,94	95,52	96,50	97,54	94,81	95,48	96,35
METALURGICA	125,56	125,19	130,13	97,49	98,08	104,66	95,21	95,61	96,70	94,61	94,87	95,84
METALURGICA BASICA	128,46	133,80	139,21	101,31	105,50	109,68	99,88	100,67	101,78	97,30	98,17	99,52
OUTROS PROD.METALUR	120,92	111,41	115,62	91,62	86,41	96,19	87,89	87,68	88,66	90,33	89,62	89,97
MECANICA	109,01	110,20	112,57	87,04	94,31	95,35	90,90	91,38	91,87	92,88	92,85	92,96
MAT.ELETTRICO E CÔM	137,00	126,46	145,43	97,34	107,59	118,70	89,58	91,82	94,91	89,41	91,22	93,52
MAT. TRANSPORTE	126,73	118,48	134,86	113,38	114,09	133,55	106,00	107,11	110,24	97,40	99,91	103,79
AUTOVEICULOS	141,93	132,46	150,05	110,20	110,53	133,89	108,12	108,47	111,48	99,84	101,56	105,32
OUTROS PROD.TRANSP.	96,73	90,90	104,88	123,71	125,73	132,59	100,18	103,32	106,79	91,07	95,53	99,72
PAPEL E PAPELÃO	139,03	136,97	149,39	99,21	97,10	108,12	94,65	95,00	96,58	95,87	95,85	96,84
BORRACHA	148,25	133,63	148,05	109,61	101,71	106,72	102,79	102,64	103,17	100,89	101,35	101,70
QUIMICA	147,02	156,43	167,86	105,40	100,71	104,45	97,34	97,94	98,96	98,91	98,60	98,47
PETROQ.REF/DEST.CAR	123,48	120,26	129,66	111,23	97,95	108,48	102,28	101,64	102,50	100,86	100,13	101,01
OUTROS PROD.QUIM.	162,48	180,19	192,95	102,71	101,97	102,76	94,18	95,71	96,93	97,83	97,75	97,06
FARMACEUTICA	132,44	120,04	126,88	88,14	87,89	94,91	84,81	85,25	86,42	87,70	87,79	88,61
PERF.SABÕES,VELAS	152,36	152,01	133,45	99,94	109,20	90,53	95,24	96,99	96,23	97,41	100,03	100,02
PROD.MAT.PLASTICAS	128,03	128,62	137,23	102,68	112,64	114,38	83,74	87,17	90,18	81,66	84,34	87,11
TEXTIL	112,06	115,47	120,05	96,94	98,47	104,61	91,57	92,55	94,03	92,35	92,78	93,78
VEST,CALÇ,ART.TEC.	91,18	91,23	98,53	101,96	98,58	108,58	89,08	90,41	92,61	85,06	86,51	88,81
PROD.ALIMENTARES	128,17	131,17	133,55	114,49	109,41	109,15	97,66	99,64	101,03	101,86	102,53	102,65
BEBIDAS	124,14	111,72	124,05	128,44	107,72	108,22	102,08	102,79	103,45	95,37	97,82	99,41
FUMO	155,17	94,02	94,13	98,64	100,43	113,25	100,61	100,59	101,47	99,47	100,91	101,39



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
BENS DE CAPITAL	109,77	106,33	110,08	99,77	98,57	110,32	97,05	97,27	98,80	94,04	94,60	96,37
BENS INTERMEDIARIOS	134,84	135,70	143,30	102,66	101,14	106,66	97,01	97,62	98,80	96,40	96,74	97,58
BENS DE CONSUMO	124,10	123,54	132,83	103,37	106,10	109,84	93,67	95,43	97,28	94,20	95,68	96,97
CONS.DURAVEL	140,55	126,61	155,79	103,48	125,70	125,12	93,75	97,34	100,73	92,69	96,28	98,99
CONS.NÃO DURAVEL	120,65	122,89	128,03	103,34	102,65	106,53	93,66	94,99	96,49	94,56	95,54	96,50

IBGE

30/09/88 PAG 9

1988

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
EXT. MIN. METALICOS	121,30	135,66	138,20	105,77	99,95	113,58	109,10	107,59	108,36	106,17	104,79	105,81
EXT. PETROLEO E GAS NAT	247,86	255,29	252,80	98,39	100,25	97,00	100,90	100,81	100,32	100,94	101,26	100,80
EXT. CARVÃO MINERAL	111,78	115,92	91,88	102,54	123,20	109,79	110,16	111,96	111,72	101,49	104,62	106,86
CIMENTO	89,24	93,44	99,24	115,78	108,83	104,26	100,58	101,75	102,09	96,50	97,92	98,70
VIDRO E ART. DE VIDRO	116,54	117,53	119,96	86,10	93,90	89,62	82,25	83,76	84,47	91,13	90,84	89,94
ART. CIMENTO E CONCRETO	103,91	102,45	100,95	92,07	95,04	102,24	88,91	89,72	91,07	86,87	87,61	89,39
TIJOLOS E ART. DE BARRO	115,86	117,19	124,38	106,35	105,76	115,22	105,58	105,60	106,79	104,87	104,90	105,76
GUSA	177,19	192,18	198,46	115,76	113,18	115,58	113,44	113,40	113,70	110,82	110,63	111,38
AÇO, FERRO-LIG.FORM.PRI	169,77	166,21	182,30	118,49	110,69	114,49	117,13	116,19	115,96	110,24	111,14	112,33
LAMINADOS DE AÇO	114,23	131,06	132,88	96,63	108,53	104,67	102,50	103,36	103,53	100,39	101,39	101,99
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	127,20	125,45	132,75	105,84	107,54	123,02	101,42	102,29	104,68	92,06	93,86	97,25
TREFILADOS	113,27	109,96	114,95	87,07	80,59	97,14	77,04	77,54	79,67	81,86	80,46	81,04
MOTORES E BOMBAS	129,02	108,74	120,41	85,71	78,77	99,85	83,11	82,50	84,39	84,09	83,35	84,97
MAQUINAS AGRICOLAS	69,68	84,01	87,63	68,05	74,53	73,03	79,29	78,67	77,99	81,29	80,56	79,47
TRATORES E MAQ.RODOV.	108,73	109,90	116,44	92,49	106,83	108,13	95,96	97,39	98,69	92,03	94,90	97,67
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	159,81	141,01	148,41	100,94	122,64	97,65	95,10	98,30	98,21	98,70	101,00	100,45
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	146,18	136,99	136,69	102,96	100,07	111,38	83,65	85,85	88,59	84,84	84,93	86,41
CONDUTORES ELETRICOS	108,10	99,66	101,54	104,28	89,13	102,23	97,43	96,24	96,92	90,01	89,59	92,00
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	138,92	131,72	145,21	90,08	99,65	108,31	88,21	89,73	91,94	93,19	93,29	94,21
MAT.ELET.P/VEICULOS	142,11	128,74	135,01	99,76	104,78	114,68	100,66	101,23	102,81	91,89	94,15	96,63
MOTORES E APAR.ELET.	133,85	133,24	153,20	91,02	102,72	112,70	87,87	89,81	92,57	93,59	94,22	95,83
RECEPT. TV,RADIO E SOM	152,85	130,48	169,69	99,30	129,65	125,75	87,13	91,44	95,54	89,53	93,66	96,12
AUTOMOV.E CAMIONETAS	146,78	132,41	165,00	109,92	115,73	139,63	111,77	112,32	115,72	102,30	104,35	108,32
CAMINHÕES E ONIBUS	130,43	124,82	127,14	112,04	105,78	135,63	105,73	105,74	108,96	97,30	98,55	103,05
MOTORES E AUTOPEÇAS	145,38	139,88	154,90	107,25	110,24	121,37	102,01	103,14	105,35	96,19	98,24	100,68

1988

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA NAVAL	59,21	54,58	62,21	130,44	113,63	132,84	114,93	114,73	117,03	96,53	100,81	105,26
CELULOSE E PAST.MECAN.	135,90	131,77	149,01	108,59	93,82	108,71	107,81	105,65	106,05	106,40	105,37	106,00
PAPEL E PAPELÃO	163,98	159,49	173,92	102,90	97,16	106,51	97,74	97,66	98,75	99,61	99,20	99,65
ART.PAPEL E PAPELÃO	123,14	123,75	133,24	93,50	100,79	110,15	84,78	86,85	89,48	86,69	87,72	89,39
PNEUMATICOS	139,73	125,24	145,86	106,25	94,12	107,33	104,16	102,65	103,28	103,07	102,44	102,45
REFINO DE PETROLEO	118,76	114,48	124,32	113,09	97,58	108,96	101,66	101,06	102,05	100,44	99,68	100,68
PETROQUIMICA	152,78	155,76	163,14	103,26	99,64	106,88	105,49	104,60	104,90	103,07	102,41	102,75
RESINAS,FIBRAS E ELAST	150,05	157,93	164,09	102,86	109,40	113,76	94,91	96,84	98,83	95,23	96,39	98,02
PIGMENTOS E TINTAS	132,10	128,04	133,19	111,65	109,50	111,02	95,99	97,80	99,40	96,32	98,59	100,27
ADUBOS E FERTILIZANTES	146,00	159,02	195,08	112,07	96,27	100,40	103,42	101,91	101,61	101,01	99,69	98,16
LAMINADOS PLASTICOS	144,45	142,06	152,19	118,44	128,92	124,81	88,18	92,77	96,32	85,63	88,99	92,27
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	109,74	115,65	120,11	91,12	92,78	98,74	90,51	90,85	91,86	94,17	93,60	93,64
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	118,32	121,06	126,32	108,15	110,17	114,26	91,61	94,08	96,45	90,09	92,06	94,26
CALÇADOS	108,28	105,43	116,77	107,51	104,47	117,72	93,20	94,73	97,44	88,12	90,03	92,71
MOAGEM DE TRIGO	113,92	112,23	120,85	110,20	117,58	111,45	91,99	95,01	96,96	86,75	90,01	92,53
ABATE E PREP.DE CARNE	111,65	100,14	100,85	114,34	110,74	117,71	121,36	119,82	119,56	130,47	128,77	126,56
ABATE E PREPAR.DE AVES	147,60	136,99	147,33	112,31	102,16	112,71	103,75	103,52	104,67	105,59	105,47	106,21
LATICINIOS	98,38	99,76	100,72	97,59	92,91	96,75	105,31	103,57	102,76	107,22	105,38	104,53
USINAS DE AÇUCAR	176,79	172,76	180,22	124,37	112,31	108,79	81,36	90,76	95,20	98,89	100,28	99,47
REFINO DE AÇUCAR	107,68	105,12	89,19	108,62	105,08	84,17	97,51	98,56	96,72	102,78	104,54	103,43
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	116,26	131,00	117,42	114,70	122,56	102,85	110,98	112,79	111,37	99,89	103,12	103,61
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	108,17	104,95	110,52	101,95	89,35	95,38	88,73	88,82	89,68	95,23	93,74	92,82
CERVEJA;CHOPE E MALTE	112,28	113,37	122,83	128,64	115,92	106,35	107,60	108,59	108,31	102,79	105,56	106,30
REFRIGERANTES	96,95	104,09	118,94	102,92	92,94	99,34	93,54	93,46	94,12	94,50	94,64	95,02



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL  
INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)  
BASE : MEDIA DE 1981 = 100

MONITORAMENTO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1988

CLASSES GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	118.11	116.99	124.12	120.98	118.90	123.42	123.07	124.07				
EXTRATIVA MINERAL	187.91	197.76	195.79	189.65	177.01	183.10	186.61	188.08				
IND. TRANSFORMAÇÃO	116.00	114.55	121.96	118.90	117.14	121.62	121.15	122.14				
MIN. NÃO METALICOS	101.49	97.03	107.34	105.56	101.40	106.03	104.64	104.25				
METALURGICA	127.72	120.48	129.44	126.29	123.79	125.59	125.66	126.25				
METALURGICA BASICA	132.76	129.34	134.52	131.13	125.93	129.72	133.57	135.30				
OUTROS PROD.METALUR	119.64	106.29	121.31	118.55	120.35	118.98	113.00	111.78				
MECANICA	108.89	114.60	118.42	114.44	110.01	106.68	110.85	105.72				
MAT ELETTRICO E COM	120.83	119.53	136.71	127.89	123.49	128.70	128.83	137.76				
MAT. TRANSPORTE	111.60	113.35	122.83	116.02	112.65	119.72	123.31	127.54				
AUTOVEICULOS	126.06	127.94	134.59	129.87	125.78	131.41	140.01	141.82				
OUTROS PROD.TRANSPI.	83.04	84.53	99.61	88.67	86.73	96.64	90.34	99.34				
PAPEL E PAPELÃO	134.51	135.74	137.21	140.09	136.77	140.32	137.84	144.85				
BORRACHA	126.53	134.24	144.31	143.22	140.86	146.28	135.15	142.51				
QUIMICA	126.06	125.05	133.67	130.32	131.43	136.31	134.64	135.98				
PETROQ.REF/DEST.CAR	121.48	120.83	124.99	119.11	119.95	123.87	120.84	123.81				
OUTROS PROD.QUIM.	129.07	127.81	139.37	137.68	138.98	144.49	143.70	143.97				
FARMACEUTICA	119.39	118.67	130.88	120.56	115.43	118.47	116.14	112.52				
PERF.SABÕES,VELAS	161.33	160.31	165.15	163.48	149.18	151.79	145.66	134.14				
PROD.MAT.PLASTICAS	118.21	117.10	120.74	124.38	122.55	132.87	128.26	131.86				
TEXTIL	108.79	106.94	110.29	108.51	108.26	111.69	112.31	113.98				
VEST,CALÇ,ART.TEC.	88.52	87.82	96.07	89.31	87.60	93.16	90.63	90.65				
PROD.ALIMENTARES	106.52	101.46	104.84	106.82	110.65	121.51	119.80	117.30				
BEBIDAS	129.44	121.67	123.94	127.41	118.66	128.79	126.78	126.37				
FUMO	133.55	134.61	132.22	125.48	124.62	128.68	116.35	139.32				